

O METALÚRGICO

Órgão Oficial do Sindicato
dos Metalúrgicos de Santo
André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes
de Lima, 202. Telefone: (11) 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360
Telefone: (11) 4555-5500



PELA VIDA DAS MULHERES
UNIDOS POR ELAS

No **8 de Março**,
o Sindicato se
soma ao Pacto
Nacional Brasil
de Enfrentamento
ao Feminicídio
e **convoca**
trabalhadores e
trabalhadoras
a **transformar**
indignação em ação

FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS: A FORÇA QUE NOS UNE, A LUTA QUE NOS MOVE



Adilson Sapão

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

adilsonsapao

No último sábado (28), em Jundiaí, vivi um daqueles momentos que não cabem apenas na formalidade de uma cerimônia. A posse da nova diretoria da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, presidida pelo companheiro Eliseu Silva Costa, foi a reafirmação de um projeto coletivo de classe.

Estar na Federação é mais do que ocupar um espaço institucional. É assumir, diante da categoria metalúrgica de todo o Estado, o compromisso de transformar a mobilização dos trabalhadores em conquistas.

A Federação é o instrumento que nos per-

mite enxergar além dos limites de cada base sindical. Ela organiza, articula, representa e fortalece. É ali que a experiência acumulada de décadas de lutas encontra a energia de novas lideranças. É ali que aprendemos que nenhum sindicato caminha sozinho quando o objetivo é defender direitos, ampliar conquistas e enfrentar os novos desafios.

Vivemos tempos de mudanças aceleradas nas relações de trabalho, de pressões econômicas e de tentativas permanentes de reduzir direitos históricos. É justamente nesses momentos que a Federação mostra sua razão de existir. Sindicatos



Foto: Angela Calabria

e Federação não são estruturas burocráticas: são trincheiras de proteção e pontes para novas vitórias.

A posse desta diretoria simboliza algo maior do que nomes ou cargos. Simboliza a união dos sindicatos metalúrgicos de todo o Estado de São Paulo. Simboliza o entendimento de que só

avancamos quando trabalhamos juntos.

Cada diretoria que assume carrega consigo o legado do movimento metalúrgico paulista, um legado forjado nas greves históricas, nas campanhas salariais duras, nas mesas de negociação tensas e nas conquistas arrancadas com mobilização

e consciência de classe. Honramos os dirigentes veteranos, que pavimentaram esse caminho com coragem e estratégia, e celebramos a chegada de novas lideranças. Cada geração soma forças. Cada geração amplia a representatividade. Cada geração reafirma que nossa luta é permanente.

FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS INICIA NOVO CICLO EM JUNDIAÍ COM POSSE MARCADA POR UNIDADE E RECADO POLÍTICO

Cerimônia que empossou a nova diretoria reuniu lideranças de todo o Estado, contou com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin e reafirmou o papel da organização sindical na defesa dos trabalhadores em ano eleitoral.

No último sábado (28), Jundiaí foi palco de um ato que ultrapassou o rito formal de uma posse sindical. No Parque da Uva, a diretoria da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo tomou posse diante de representantes dos 54 sindicatos filiados, lideranças políticas e dirigentes de diversas regiões, inaugurando um novo ciclo de trabalho e reafirmando a unidade da categoria metalúrgica paulista.

Entre os empossados está o presidente

do nosso Sindicato, Adilson Sapão, que integra a diretoria da Federação, fortalecendo a representação da nossa base no cenário estadual.

A cerimônia teve a participação do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, que destacou o papel do movimento sindical na consolidação da democracia e no fortalecimento da indústria nacional. “Governar é escolher. Tem quem governa

para os ricos; nós escolhemos promover a justiça social”, afirmou. Ao defender a redução da jornada de trabalho, lembrou sua atuação na Constituinte ao lado do presidente Lula: “Eu era constituinte quando aprovamos a jornada de 44 horas. Hoje a redução é uma tendência no mundo”.

Em seu discurso de posse, Eliseu Silva Costa reafirmou o compromisso da entidade com a geração de empregos, o fortalecimento da negociação coletiva

e a defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora. “Precisamos enfrentar os desafios impostos pelas transformações tecnológicas e pela reindustrialização do Brasil, garantindo que o desenvolvimento venha acompanhado de inclusão social”, afirmou. Para ele, a solenidade simboliza “a unidade do movimento sindical metalúrgico paulista” e reforça a Federação como instrumento essencial de organização e luta.

Em ano de eleições nacionais, quando



Representatividade: Alckmin, Sapão e Eliseu

o país escolherá deputados estaduais e federais, senador, governador e presidente, o tom político da cerimônia foi evidente: não há neutralidade possível quando estão em jogo direitos históricos da classe trabalhadora. A pos-

se da nova diretoria da Federação deixa uma mensagem clara à categoria: é preciso consciência na hora do voto, compromisso com quem defende os trabalhadores para proteger conquistas e avançar rumo a novas vitórias.



Sindicato presente! Diretores, assessores e funcionários prestigiam a posse.



Cada presença é prova de que a luta se faz no coletivo e ninguém caminha sozinho.

PACTO PELA VIDA, NENHUMA MULHER SOZINHA: COMPROMISSO DE TODOS

O feminicídio não é estatística. É o retrato cruel de um país que ainda falha em proteger suas mulheres da face mais brutal do machismo. No 8 de Março, o Sindicato transforma luto em luta.

Ela já tinha avisado às amigas que estava com medo. Já tinha ouvido promessas de mudança. Já tinha acreditado que seria a última vez. Não foi.

O feminicídio não começa no dia do crime. Ele começa muito antes, na palavra que humilha, no controle do celular, na proibição de sair sozinha, no ciúme tratado como prova de amor. Começa na cultura que ensina que mulher deve obedecer, suportar, calar.

E termina com uma vida interrompida.

No Brasil, mulheres seguem sendo assassinadas por serem mulheres. Mortas dentro de casa, no ambiente que deveria ser o mais seguro. Mortas

por companheiros, ex-companheiros, homens que não aceitam o fim, a autonomia, a liberdade.

Diante dessa realidade, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu Executivo, Legislativo e Judiciário no lançamento do Pacto Nacional Brasil de Enfrentamento ao Feminicídio. O compromisso institucional representa um reconhecimento: o Estado precisa agir de forma integrada contra a violência letal de gênero.

Desde o ano passado, Lula vem endurecendo o tom em seus discursos públicos sobre o tema, colocando a violência contra a mulher no centro da agenda nacional. O pacto é um passo im-



Quando ela diz "basta", a Justiça precisa dizer "proteção" e a sociedade "não ao silêncio".



Diretora Ilca: "O feminicídio é o último estágio de uma violência que começa pequena."

Foto: Jonas Mattos

portante. Mas a mudança real exige mais do que decretos. Exige transformação cultural na sociedade.

E essa transformação também passa pelo chão da fábrica.

SINDICATO NA LUTA PELAS MULHERES

O feminicídio é o desfecho extremo de uma escalada de violência que poderia ter sido interrompida.

Para a diretora do Sindicato, Ilca Almeida, é preciso romper o silêncio antes que ele se torne fatal: "O feminicídio é o último estágio de uma violência que começa pequena, muitas vezes disfarçada de cuidado ou ciúme. Precisamos falar sobre isso todos os dias. Precisamos alertar as mulheres que controle não é amor, que ameaça não é proteção."

Ilca destaca que in-

formar é salvar vidas. Que abrir espaço de escuta dentro da categoria é criar rede de proteção. "O debate precisa ser permanente: não apenas no 8 de Março."

Para o presidente do Sindicato, Adilson Sapão, enfrentar o feminicídio é encarar a estrutura que o sustenta: "Não adianta endurecer a lei se não endurecermos também nossa postura contra o machismo. O

feminicídio nasce de uma cultura que naturaliza a posse sobre o corpo e a vida da mulher. Desconstruir isso é tarefa coletiva."

Ele reforça que o combate à violência de gênero não é uma pauta restrita às mulheres: "Os homens precisam assumir responsabilidade. Precisam rever comportamentos, educar seus filhos de forma diferente, romper com essa mentalidade que mata."

A VIOLÊNCIA NÃO COMEÇA COM O ASSASSINATO

- Controle do celular
- Isolamento da família
- Humilhação constante
- Ameaças veladas
- Agressões psicológicas

Reconhecer os sinais pode salvar vidas.

O QUE É O PACTO NACIONAL

Iniciativa que reúne Executivo, Legislativo e Judiciário para integrar ações de prevenção, proteção e responsabilização no combate ao feminicídio.

SINDICATO É REDE DE APOIO

- Informação é proteção
- Debate é prevenção
- Solidariedade é resistência

Nenhuma trabalhadora deve enfrentar a violência sozinha.

MULHERES OCUPAM O BRÁSE DÃO A LARGADA AO MARÇO DE LUTA

Abertura do Março Mulher transforma a Estação Brás em trincheira contra o feminicídio, pela valorização do cuidado e pela igualdade salarial.

Na manhã desta segunda-feira (2), o coração pulsante da capital virou ponto de resistência. Entre trens, passos apressados e o vaivém da classe trabalhadora, o Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais tomou a Estação Brás e o Largo da Concórdia com panfletos nas mãos e

coragem na voz. O recado foi direto: março não é mês de flores: é mês de luta.

Organizadas pelas centrais que compõem o Fórum, as dirigentes deram início a uma jornada de mobilizações que atravessa todo o mês. A proposta é clara: dialogar com quem constrói o país todos os dias e transformar indignação em cons-



Foto: Força Sindical

ciência, consciência e mobilização.

Entre as principais bandeiras levantadas pelo Fórum estão:

- Combate ao feminicídio e a todas as formas de violência contra as mulheres;
- Defesa e valoriza-

- ção da Política Nacional do Cuidado;
- Igualdade salarial entre homens e mulheres;

- Promoção da equidade e da justiça no mundo do trabalho, mobilização em defesa da vida.

TRABALHO NÃO É PARA DOER

No Dia Internacional de Combate às LER/DORT, Sindicato reforça luta histórica por saúde e contra longas jornadas.



No último sábado, 28 de fevereiro, foi dia de lembrar que trabalho não pode ser sinônimo de dor. No Dia Internacional de Combate às LER/DORT, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá reafirmou o compromisso de proteger quem move este país com as próprias mãos, homens e mulheres que constroem riquezas, mas que

muitas vezes pagam com o próprio corpo o preço da produção.

Criada em 2000 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a data chama atenção para um problema que atinge milhares de trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo: os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). São lesões que afetam múscu-

los, nervos, ligamentos e tendões, manifestando-se em forma de dor, inchaço, dormência, atrofia, limitação de movimentos e sofrimento nas articulações dos braços, pernas e da coluna, marcas invisíveis de uma rotina exaustiva.

Mais do que um alerta médico, o 28 de fevereiro é um chamado político e social. Para

o diretor-executivo do Sindicato, Lulinha, é preciso ir além da superfície do problema. “Não é sobre dor no braço, no ombro ou no pulso, é sobre como a gente trabalha e como a gente vive. Elas não aparecem do nada, elas vêm de rotina pesada, da repetição, da pressão e da falta de descanso, de jornadas longas e escala desumana”, afirmou, o dirigente em vídeo postado nas redes sociais do Sindicato, relacionando o avanço das doenças à manutenção de jornadas como a 6x1.

A fala escancara uma realidade conhecida dentro das fábricas: metas cada vez mais altas, ritmo acelerado,

pausas insuficientes e pouco tempo de recuperação física. A lógica da produtividade a qualquer custo transforma o corpo do trabalhador em peça descartável. E é nesse cenário que as LER/DORT deixam de ser estatística para se tornarem histórias de afastamentos, cirur-

gias, dores crônicas e sonhos interrompidos.

Ao longo de sua trajetória, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá sempre esteve na linha de frente das reivindicações por melhores condições de trabalho e políticas efetivas de saúde ocupacional.



Lulinha: “Não é sobre dor no braço, no ombro ou no pulso, é sobre como a gente trabalha e como a gente vive.”

Foto: Jonas Mattos

NA BENTELER, CIPAA É ELEIÇÃO SÉRIA E COMPROMISSO COM A VIDA

Os trabalhadores da Benteler elegeram, na quarta-feira (25 de fevereiro), a nova Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAA). O processo contou com a participação e acompanhamento dos assessores do Sindicato, Gil Bains e Maritaca, reafirmando uma posição histórica da entidade: eleição de CIPAA é coisa séria, é instrumento de proteção à vida e à dignidade no chão de fábrica.

Ao todo, foram eleitos dois titulares e um suplente, que passam a ter a responsabilidade de representar os companheiros na prevenção de acidentes, no enfrentamento ao assédio e na construção de um



ambiente de trabalho mais seguro e humano.

Para o assessor sindical Gil Bains, o papel do cipeiro vai muito além da estabilidade provisória garantida por lei. “Cipeiro não é sinônimo de estabilidade, é sinônimo de responsabilidade. É estar atento todos os dias às condições de trabalho, agir na prevenção de acidentes e enfrentar qualquer prática de

assédio. É zelar pela segurança dos companheiros”, afirmou.

Ao acompanhar o processo eleitoral, o Sindicato reforça que a CIPAA não pode ser tratada como extensão da gestão, mas como ferramenta legítima dos trabalhadores. Segurança, respeito e dignidade são direitos que se defendem todos os dias, dentro da fábrica.

NA WALTERMIC, TRABALHADORES APROVARAM A TROCA DE DIAS PARA FOLGA NO CARNAVAL



Os companheiros e companheiras, na Waltermic, aprovaram a troca de dias para garantir folga no Carnaval, em assembleia coordenada pelo diretor Brito, ao lado do assessor Zé Maria.

Ficou definido, de forma transparente, que para assegurar

dois dias de folga no Carnaval será feito o desconto de um dia de salário nos meses com 31 dias: especificamente 31 de março e 31 de maio. Nesses meses, o pagamento será referente a 30 dias trabalhados, medida que viabiliza as folgas aprovadas.

“Quando a decisão é coletiva, a programação de dias de descanso deixa de ser imposição e vira escolha consciente. É o trabalhador deliberando sobre seu próprio calendário.”

E isso faz toda a diferença”, comenta o diretor Brito.

Veja como ficou a votação:

| Titulares | Votos |
|------------------|-------|
| Rodrigo Pichinin | 20 |
| Fabio Alves | 20 |
| Suplente | Votos |
| José Claudio | 13 |

ELEIÇÕES DA CIPAA

A.L PUXADORES

Inscrições: 16/02 a 27/02

Eleição: 11/03

ARTE & FATO

Inscrições: 09/02 a 24/02

Eleição: 06/03

DESCONTO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS E DEPENDENTES

Sindicato dos Metalúrgicos Santo André e Mauá




Plano Anual

29,99

12x Consulte as condições de contratação

11 9 9925-5161

Rua: Gertrudes de Lima - 145 Centro Santo André